

Casos de sarampo em São Paulo acendem alerta no RS

Especialista diz que doença é símbolo de hesitação vacinal e negacionismo

/ SAÚDE

Joaquim Porto

joaquimp@jcrs.com.br

Eliminado do Brasil em 2016 e ressurgindo em 2019, o sarampo voltou a ser um problema no País. A crise atual é no estado de São Paulo, onde, até o momento, 23 casos foram diagnosticados. Especialistas não descartam a hipótese de que, por conta da sua alta transmissibilidade, e da baixa cobertura vacinal, a doença chegue ao Rio Grande do Sul. Apesar de algumas suspeitas, o Estado não teve nenhum caso confirmado neste ano. Em 2025, houve apenas um paciente confirmado importado, em Porto Alegre. Assim como em 2024, com a ocorrência em Rio Grande.

A maior crise do Estado foi no ano de 1991, com 6.519 infectados pela enfermidade. Também se destaca a série histórica de 16 anos em que o RS ficou de 2000 a 2016 sem nenhum diagnóstico, sendo quebrada em 2017, com 47 confirmações.

Na avaliação de Mateus Helfer, infectologista do Weinmann, o que se precisa para ter casos de sarampo no Rio Grande do Sul, é a mesma coisa que ocorre em São Paulo, uma cobertura vacinal inadequada, abaixo da meta necessária para

o sarampo. “O ponto-chave da doença é sua alta transmissibilidade. Uma pessoa infectada pode transmitir para outras 12 a 18. É necessário ter uma cobertura vacinal muito ampla para conseguir uma população protegida, cerca de 95% tem que ser vacinada”, explica.

Além disso, Helfer declara que “o sarampo é um símbolo do problema de hesitação vacinal e do negacionismo que vivemos. Cerca de um em cada mil casos ocorre um óbito e, por ser uma doença que se espalha muito rápido, em uma comunidade não protegida, serão milhares de ocorrências”.

Conforme a Secretaria de Saúde do Rio Grande do Sul (SES/RS), existem diversas ações a serem tomadas pela Vigilância Epidemiológica em caso de confirmação da doença. Por exemplo, o bloqueio vacinal seletivo, que é revisar a situação vacinal dos contactantes da pessoa infectada nos seis dias anteriores ao surgimento das manchas avermelhadas. Também são feitas ações vacinais na região do caso confirmado. Vale ressaltar que o bloqueio vacinal já é realizado mesmo em caso de suspeita de sarampo.

Segundo a Secretaria de Saúde de Porto Alegre, houve 23 suspeitas de sarampo neste ano, com dois casos em investigação

no momento pela Diretoria de Vigilância em Saúde. Destes, 21 já foram descartados.

Helfer ainda diz que o “pulo do gato” para prevenção do sarampo, realmente, é a vacinação. “A transmissão do sarampo acontece via aérea, respiração, aerosol. Várias gotículas da fala e da respiração ficam dispersas no ar e, realmente prevenir de que contactantes peguem é muito difícil. Se pode tentar lançar mão de ambientes arejados, fazer um certo isolamento, se for entrar em contato, deve ser muito breve, com o uso de máscara. Mas a solução está realmente na vacinação”, destaca.

A vacina utilizada contra a doença é a triplice viral (sarampo, caxumba e rubéola). Conforme a SES/RS, 88,05% tomaram a primeira dose e 71,48% a segunda no Estado.

Sintomas mais comuns em casos de sarampo

- Manchas avermelhadas na pele
- Febre
- Tosse
- Conjuntivite
- Otite
- Manchas internas na bochecha

Bolha de calor atingirá todas as regiões do Brasil

/ CLIMA

A MetSul Meteorologia alerta para a intensificação de uma forte bolha de calor sobre o Centro do Brasil, com temperaturas que vão disparar a partir do final desta semana e devem atingir níveis muito elevados no fim de semana e no começo da próxima semana com marcas de até 40°C a 42°C.

No Sul do Brasil, a massa de ar quente inicialmente entrará pelo Paraná, sobretudo no Norte do estado. No fim de semana, no entanto, o ar quente começará a se expandir para Sul e vai alcançar Santa Catarina e o Paraná.

O começo da semana que vem pode ter temperaturas muito altas, em alguns locais perto

e acima de 35°C, no Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Há dados, sujeitos a mudanças, indicando que as tardes de segunda e terça-feira poderiam ser muito quentes na Metade Norte gaúcha, incluindo Porto Alegre, Região Metropolitana e o Litoral Norte.

Enquanto isso, após as intensas chuvas que atingiram o Estado nesta semana, o Centro de Monitoramento da Defesa Civil do Rio Grande do Sul alerta para a elevação do nível dos rios. As regiões com maior risco são Norte, Noroeste, Missões, Nordeste, Centro, Região Metropolitana de Porto Alegre, Serra gaúcha, Vales e Litoral Norte. Existe o risco de elevação do nível dos rios Taquari (e seus afluentes),

Caí, Paranhana, Sinos, Gravatá, Uruguai (na região Norte), Várzea, Passo Fundo, Maquiné e Três Forquilhas.

Nesta sexta-feira, segundo a MetSul Meteorologia, muitas nuvens ainda cobrem o Rio Grande do Sul e pode chover e garoar em alguns pontos em parte do dia, mas ocorrem momentos de aberturas de sol em parte do Estado. No sábado, ainda haverá a ocorrência de chuva isolada no território gaúcho. A instabilidade, contudo, aumenta e muito no domingo com uma frente quente que se formará no Rio Grande do Sul e que trará chuva forte, muitos raios e risco de queda de granizo em diversos pontos do Oeste, Centro, Sul e o Leste gaúcho.

Decreto cria Museu da Educação para o Futuro, mas obras seguem sem data

/ EDUCAÇÃO

Laura Richa

laura.oliveira@jcrs.com.br

O governador Eduardo Leite assinou nesta quinta-feira o decreto que cria oficialmente o Museu da Educação para o Futuro (Museeduca), que será instalado no Instituto de Educação General Flores da Cunha, em Porto Alegre. Apesar da formalização do equipamento, as obras do museu ainda não começaram. A previsão mais recente do governo é que a estrutura seja concluída ao longo de 2027.

O museu ocupará uma área de cerca de 2 mil m² no andar térreo do Instituto de Educação, que voltou a receber alunos em 2024 após oito anos fechado para obras de restauração e modernização. A proposta é que o Museeduca funcione de forma integrada à escola, sem alterar a atividade educacional da instituição.

Segundo Leite, o Instituto de Educação, considerado uma ins-

tituição histórica do Estado, deve continuar funcionando como escola, mas também servir como espaço de referência para outras instituições de ensino. O museu terá salas interativas voltadas à história da educação e, principalmente, às transformações previstas para o futuro. A proposta do Museeduca é abordar as mudanças provocadas pela revolução tecnológica, as relações sociais e os novos processos de aprendizagem. Conforme Leite, o espaço deverá estimular a reflexão sobre a importância da educação diante das transformações da sociedade.

O projeto museográfico já foi elaborado. De acordo com o governador, o Estado mantém uma cooperação técnica com a Organização dos Estados Ibero-Americanos (OEI), responsável pela contratação de consultores especializados na elaboração do projeto. Entre os trabalhos usados como referência estão equipamentos culturais como o Museu do Amanhã, no Rio de Janeiro.



HOJE NOS CINEMAS